

Autor de diversas obras de Engenharia Sanitária, o professor Nelson Dacach oferece à coletividade brasileira mais uma obra, onde coloca à disposição de estudantes e profissionais o fruto de sua experiência profissional, de seu estudo e de suas observações. É uma obra completa sobre esgotos sanitários e pluviais, em linguagem simples, sem floreios, clara e acessível, que enfoca desde os aspectos de estudo preliminar, passando pelo projeto e execução de sistemas, procurando ensinar os elementos de cálculo e projeto. Na obra de 260 páginas, com tabelas, gráficos e fotografias, o autor, nos seus apêndices, abre o seu arquivo pessoal dando exemplos práticos de seus próprios trabalhos. A obra se inicia com uma excelente apresentação sobre o desenvolvimento histórico dos sistemas de esgoto desde a antiguidade, dando mostras de seu notável gosto pela história, num exemplo a ser seguido por outros profissionais.

Szachna Eliaz Cynamon

SISTEMAS URBANOS DE ESGOTO

Nelson Gandur Dacach

*Guanabara Dois –
Rio de Janeiro – 1984
Livro 200 páginas, 13 capítulos,
7 apêndices*

Este livro, sobre o qual já fiz uma análise na Revista Brasileira de Educação Médica, 8 (1) :63, 1984, (à qual o leitor deve se reportar), representa uma conquista de valor no campo do ensino da Epidemiologia.

Acredito que o livro da Professora Zélia Rouquayrol é extremamente útil aos alunos de graduação na área de saúde.

Frederico Simões Barbosa

EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE

M. Zélia Rouquayrol

*Editado pela Universidade de
Fortaleza – UNIFOR, 1983*

Este é o segundo livro do autor sobre medicina social. Como o primeiro, é vibrante, humano e profundo.

O livro resultou de uma pesquisa sobre as condições nocivas do trabalho nas fábricas italianas como vistas e sentidas pelos seus operários. É uma visão nada tradicional de abordagem de um problema geralmente olhado do ponto de vista tecnicista.

O estudo não apenas expõe e denuncia as condições de trabalho existentes nas fábricas, mas critica e coloca como essencial para a melhoria daquelas condições a participação efetiva dos operários.

A introdução a esta nova edição que ocupa quase a metade do livro é um rico ensaio sobre o desenvolvimento da questão operária após 1967-68. Creio que a apresentação de Márcio dos Santos Melo, nas palavras que se seguem, interpretam muito bem a brilhante e aguda análise do autor.

“A introdução se desenvolve mostrando como as lutas contra as condições insalubres de trabalho devem se conjugar com a questão do meio ambiente. Como a democracia

A SAÚDE NAS FÁBRICAS

Giovanni Berlinguer

*Tradução brasileira da 5ª edição
italiana (publicada em 1977).
Editada pelo CEBES-HUCITEL,
São Paulo, 1983.*

na fábrica e o controle operário da produção estão relacionadas ao peso do movimento operário na correlação de forças políticas na sociedade italiana. Como a classe operária deve se relacionar com a intelectualidade, o saber operário precisando interagir com a ciência, aprendendo com ela e, ao mesmo tempo, transformando-a.

Enfim, Berlinguer indica que para os trabalhadores mudarem radicalmente as suas condições de trabalho, defenderem sua integridade física e buscarem o seu bem-estar, não basta se organizarem e lutarem em seus locais de trabalho. É preciso até mesmo para que a sua organização na fábrica avance, que os operários transponham os muros das fábricas e batalhem em múltiplas frentes políticas. E conquistem apoios demonstrando que a luta contra a nocividade do ambiente de trabalho significa um meio ambiente mais saudável para a sociedade. Convençam a sociedade que a luta pelo bem-estar físico, psíquico e social dos operários é a luta por uma sociedade de bem-estar para todos”.

A leitura do livro de Berlinguer é indispensável não apenas aos especialistas em saúde ocupacional, mas a todos que se preocupam com os rumos da sociedade atual.

Frederico Simões Barbosa